

ENSINO DA LÍNGUA INGLESA E LETRAMENTO CRÍTICO DE JOVENS EM UMA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL DO BRASIL: UMA PROPOSTA DIDÁTICA

Jonathan Feitosa Ferreira¹, Angélica Araújo de Melo Maia²

Diante das atuais dificuldades de oportunidades educacionais para a inserção de jovens estudantes do ensino público brasileiro da cidade de João Pessoa – PB no mercado de trabalho, além da conjuntura sociocultural excludente em que esses jovens se encontram, o projeto de extensão *Ensino da língua Inglesa e letramento crítico de jovens em uma organização não governamental do Brasil: uma proposta didática*, do qual participo, teve como proposta o ensino da língua inglesa como ferramenta para capacitação profissional, em particular, no ramo de hotelaria e turismo; inclusão social; formação de cidadãos mais críticos, socialmente produtivos e politicamente atuantes a partir de debates acerca de temas variados que geraram discussão, posicionamento, (des)construções de pontos de vistas, assim como construção de identidades. Encontros semanais com duração de duas horas aconteceram na sala de multimídia da Casa Pequeno Davi, organização não governamental localizada no bairro do Roger, cuja principal missão é a efetivação dos direitos humanos, em especial de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Entre os discentes, uma média de dez alunos, de ambos os gêneros, participantes de cursos como o de hotelaria e turismo, vinculados ao projeto “Exploração Sexual de Adolescentes e Jovens: faça um gol contra”, frequentaram as aulas ministradas entre os meses de Março e Novembro de 2015. Os aspectos teórico-metodológicos que ampararam este projeto fundamentam-se em duas vertentes: os princípios do Inglês para Fins Específicos e a proposta do Letramento Crítico. De acordo com Hutchinson e Waters (1987), o ensino da língua para fins específicos deve englobar as necessidades reais e imediatas dos alunos, logo, procuramos desenvolver atividades no curso voltadas para a inserção profissional dos jovens em contextos específicos, tais como: atendimento em restaurante e recepção de hotel. Ao mesmo tempo, abordamos temas como o consumismo, a gentileza, o trabalho infantil e a maioridade penal, através de gêneros textuais atuais, como a música, vídeos e imagens, além de notícias e peças de propaganda contemporâneas. Ao pensarmos o conceito de língua como produto sociocultural, optamos por trabalhar com os princípios do Letramento Crítico consoantes com o anseio de uma educação linguística social, formadora de sujeitos mais conscientes e reflexivos acerca da multiplicidade de sentidos que permeiam seu viver, em detrimento de um mero ensino instrumental. Segundo Rojo (2009), pensar em letramento não implica assumir as modalidades de leitura e escrita como únicas, mas sim perceber, na pluralidade de gêneros textuais, como os supracitados, contextualizados às situações do cotidiano, a possibilidade de ampliação das dimensões da linguagem no campo social, capacitando estes jovens

¹Discente do curso de Letras-Inglês da Universidade Federal da Paraíba. Email: jonathanfeitosa@hotmail.com, ². Orientadora, docente do departamento de Línguas Estrangeiras Modernas na Universidade Federal da Paraíba. Email: angelicamaia@gmail.com

Área temática: educação

a se posicionarem crítica e eticamente perante discursos hegemônicos que reforçam o desrespeito e a desigualdade. Ao término de aproximadamente quarenta e oito horas de aula, verificamos a capacidade destes jovens de executar comunicações breves e objetivas nas mais diversas posições no contexto turístico, estando assim aptos a desempenhar uma série de tarefas comunicativas em inglês dentro desse contexto. Além disso, reconhecemos sujeitos mais engajados e reflexivos, capazes de contribuir para o desenvolvimento de sua comunidade.

Palavras-chave: inglês para fins específicos, letramento crítico, profissionalização.